

**USO EXACERBADO DE RITALINA ENTRE ACADÊMICOS NÃO
DIAGNOSTICADOS COM TDAH**

**EXCESSIVE USE OF RITALIN AMONG ACADEMICS NOT DIAGNOSED WITH
ADHD**

**USO EXCESIVO DE RITALIN ENTRE ACADÉMICOS NO DIAGNOSTICADOS
CON TDAH**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-328>

Data de submissão: 29/11/2025

Data de publicação: 29/12/2025

Júlia Ferreira Cunha

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde

Jhuly Stefany Barcelos Rodrigues

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde

Mariana Alves Cordeiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde

Maria Clara Remondi e Sousa

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde

Drielle Pedrosa Pachá

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde

Amanda Moreira Cenção

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde

Isadora Abelar da Silva Rocha

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV) - Campus Rio Verde

Fábio Vieira de Andrade Borges

Doutor em Ciências dos Materiais

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Ilha Solteira

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possui como tratamento de primeira linha o uso de psicoestimulantes, especialmente o cloridrato de metilfenidato. Entretanto, observa-se o aumento do consumo desse fármaco por estudantes universitários sem

diagnóstico clínico, sobretudo na área da saúde. **OBJETIVO:** Analisar o uso exacerbado de metilfenidato entre universitários não diagnosticados com TDAH, identificando motivações, riscos e implicações para a saúde mental coletiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, com inclusão de estudos publicados entre 2014 e 2024. Nove artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados qualitativamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram elevada prevalência do uso não prescrito de metilfenidato, motivado principalmente pela busca por melhor desempenho acadêmico e redução da fadiga. Relataram-se efeitos adversos físicos e psicológicos, além da medicalização do sofrimento acadêmico. **CONCLUSÃO:** O uso indiscriminado de Ritalina® configura um relevante problema de saúde pública, demandando políticas de regulação, educação em saúde e promoção do cuidado em saúde mental no ambiente universitário.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Metilfenidato. Ritalina®. Uso Indiscriminado. Estudantes Universitários. Saúde Mental. Saúde Pública.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is treated primarily with psychostimulants, especially methylphenidate hydrochloride. However, there has been an increase in the consumption of this drug by university students without a clinical diagnosis, particularly in the health sciences field. **OBJECTIVE:** To analyze the excessive use of methylphenidate among university students not diagnosed with ADHD, identifying motivations, risks, and implications for collective mental health. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, conducted in the SciELO, CAPES Journals, and Google Scholar databases, including studies published between 2014 and 2024. Nine articles met the eligibility criteria and were qualitatively analyzed. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies showed a high prevalence of non-prescribed use of methylphenidate, mainly motivated by the pursuit of better academic performance and reduced fatigue. Adverse physical and psychological effects were reported, in addition to the medicalization of academic suffering. **CONCLUSION:** The indiscriminate use of Ritalin® constitutes a significant public health problem, demanding regulatory policies, health education, and the promotion of mental health care in the university environment.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Methylphenidate. Ritalin®. Indiscriminate Use. University Students. Mental Health. Public Health.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) se trata principalmente con psicoestimulantes, especialmente clorhidrato de metilfenidato. Sin embargo, se ha observado un aumento en el consumo de este fármaco por parte de estudiantes universitarios sin diagnóstico clínico, particularmente en el ámbito de las ciencias de la salud. **OBJETIVO:** Analizar el uso excesivo de metilfenidato entre estudiantes universitarios sin diagnóstico de TDAH, identificando motivaciones, riesgos e implicaciones para la salud mental colectiva. **METODOLOGÍA:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos SciELO, Revistas CAPES y Google Académico, que incluyó estudios publicados entre 2014 y 2024. Nueve artículos cumplieron los criterios de elegibilidad y fueron analizados cualitativamente. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Los estudios mostraron una alta prevalencia de uso no prescrito de metilfenidato, principalmente motivado por la búsqueda de un mejor rendimiento académico y la reducción de la fatiga. Se reportaron efectos físicos y psicológicos adversos, además de la medicalización del sufrimiento académico. **CONCLUSIÓN:** El uso indiscriminado de Ritalin® constituye un importante problema

de salud pública que exige políticas regulatorias, educación para la salud y la promoción de la salud mental en el ámbito universitario.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad. Metilfenidato. Ritalin®. Uso Indiscriminado. Estudiantes Universitarios. Salud Mental. Salud Pública.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade, com impacto significativo no funcionamento acadêmico, social e ocupacional. O tratamento farmacológico de primeira linha inclui o uso de psicoestimulantes, especialmente o cloridrato de metilfenidato, amplamente prescrito por sua eficácia na modulação dos níveis de dopamina e noradrenalina no sistema nervoso central, promovendo melhora da atenção e do controle comportamental¹.

Entretanto, nas últimas décadas, observa-se uma expansão preocupante do uso de metilfenidato para além das indicações clínicas formais. Diversos estudos apontam o crescimento do consumo da Ritalina® por estudantes universitários sem diagnóstico de TDAH, especialmente em cursos altamente competitivos, como Medicina e outras áreas da saúde⁶. Esse fenômeno está fortemente associado à busca por melhor desempenho acadêmico, aumento da concentração, redução da fadiga e maior resistência cognitiva durante longos períodos de estudo⁷.

O uso indiscriminado do metilfenidato, sem prescrição médica adequada ou acompanhamento profissional, representa um importante problema de saúde pública⁸. Além de não haver evidências robustas de benefício cognitivo sustentado em indivíduos saudáveis, o consumo inadequado está relacionado a efeitos adversos como insônia, taquicardia, ansiedade, perda de apetite, alterações de humor e potencial de dependência psicológica³.

Adicionalmente, a ampliação da demanda pelo medicamento, incluindo prescrições sem rigor diagnóstico e o desvio de fármacos oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS), expõe fragilidades nos mecanismos de controle e fiscalização. Tal cenário sobrecarrega os serviços públicos de saúde mental e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à regulação da prescrição, educação em saúde e promoção de estratégias saudáveis de enfrentamento do estresse acadêmico⁴.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso exacerbado do cloridrato de metilfenidato (Ritalina®) entre estudantes universitários não diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), identificando os principais fatores e motivações associados a essa prática, especialmente no contexto da área da saúde. Busca-se discutir os riscos e efeitos adversos do uso indiscriminado do medicamento, bem como suas implicações para a saúde mental coletiva, a medicalização do sofrimento acadêmico e os serviços públicos de saúde, contribuindo para a reflexão

sobre estratégias institucionais e políticas públicas voltadas ao uso racional de psicoestimulantes no ambiente universitário.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese crítica de evidências científicas sobre um fenômeno específico, contribuindo para a compreensão ampliada do tema investigado. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO (75 artigos), Periódicos CAPES (113 artigos) e Google Acadêmico (1620 artigos), utilizando os descritores “TDAH”, “ritalina”, “metilfenidato”, “uso não prescrito” e “universitários”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos artigos científicos revisados por pares, publicados entre 2014 e 2024, que abordassem explicitamente o uso de metilfenidato por estudantes universitários sem diagnóstico clínico de TDAH. Excluíram-se estudos focados exclusivamente em pacientes diagnosticados, pesquisas fora do contexto acadêmico e trabalhos que não apresentassem relação direta com o uso indevido do medicamento.

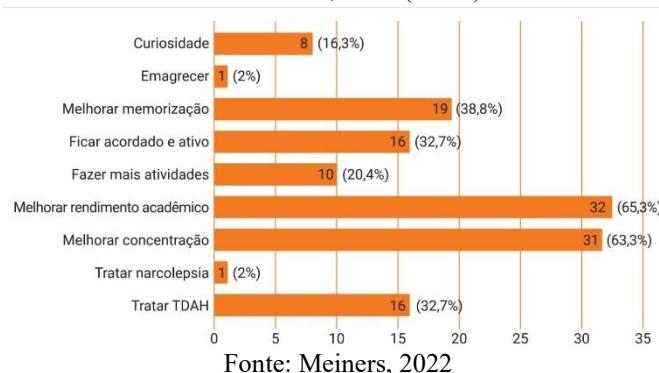
Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os 9 estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa, considerando aspectos como prevalência de uso, motivações, percepções dos usuários, consequências à saúde e implicações para os serviços de saúde pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam elevada prevalência do uso de metilfenidato entre universitários, com destaque para estudantes de Medicina e áreas da saúde, onde a carga horária extensa, a pressão por alto desempenho e a competitividade acadêmica são mais intensas (Alvarenga *et al.*, 2023; Teodoro *et al.*, 2023). Em muitos casos, o consumo ocorre sem prescrição médica, configurando uso não terapêutico e potencialmente prejudicial.

Entre os principais fatores motivadores do uso, destacam-se a busca por melhoria no rendimento acadêmico, aumento da concentração, prolongamento do tempo de vigília e redução da fadiga mental. Tais achados são consistentes com os estudos de Rodrigues *et al.* (2021) e Barbosa *et al.* (2023), que apontam a normalização do uso de psicoestimulantes como estratégia de enfrentamento da pressão universitária. Tal banalização revela um processo de medicalização do desempenho e do sofrimento acadêmico, no qual dificuldades inerentes ao processo formativo passam a ser tratadas como problemas individuais passíveis de intervenção farmacológica (Affonso *et al.*, 2016).

Figura 1 - Motivos assinalados pelos participantes para o uso de metilfenidato entre universitários da área de saúde, Ceilândia/DF, 2020 (N=49).

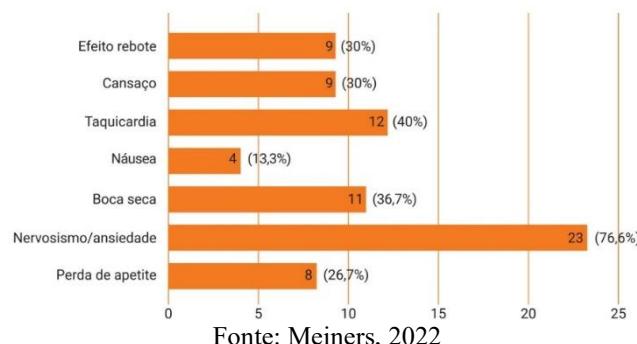


Fonte: Meiners, 2022

Observa-se ainda que o diagnóstico de TDAH, muitas vezes, é utilizado como justificativa secundária para obtenção do medicamento, mesmo na ausência de critérios clínicos claros, o que levanta preocupações quanto à banalização do diagnóstico e à prescrição inadequada (Bonicontro *et al.*, 2024). A facilidade de acesso ao metilfenidato, seja por meio de prescrições médicas pouco criteriosas, compartilhamento entre colegas ou desvio de medicamentos do SUS, contribui para a perpetuação dessa prática.

Do ponto de vista da saúde coletiva, o uso indiscriminado do metilfenidato acarreta riscos significativos, incluindo dependência psicológica, alterações cardiovasculares e prejuízos à saúde mental, além de sobrecarregar os serviços públicos de saúde com demandas evitáveis (Silva *et al.*, 2022). Esses resultados evidenciam a necessidade de ações integradas que envolvam o fortalecimento da fiscalização da prescrição e dispensação do metilfenidato, a ampliação de estratégias de educação em saúde no ambiente universitário e o investimento em políticas institucionais de promoção da saúde mental. Intervenções voltadas ao manejo do estresse acadêmico, apoio psicopedagógico e incentivo a práticas não farmacológicas de autocuidado mostram-se fundamentais para reduzir a dependência de psicoestimulantes como solução para demandas acadêmicas estruturais.

Figura 2 - Eventos adversos percebidos no uso do metilfenidato entre universitários da área de saúde, Ceilândia/DF, 2020.



Fonte: Meiners, 2022

5 CONCLUSÃO

O uso exacerbado de Ritalina® por estudantes universitários não diagnosticados com TDAH configura uma problemática relevante de saúde pública, com repercussões individuais, coletivas e institucionais. Motivada principalmente pela busca por melhor desempenho acadêmico, essa prática expõe os estudantes a riscos físicos e psicológicos, além de contribuir para a medicalização do sofrimento acadêmico.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas voltadas ao controle rigoroso da prescrição e da distribuição do metilfenidato, bem como o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental no ambiente universitário. A adoção de intervenções educativas, apoio psicopedagógico e alternativas saudáveis para o manejo do estresse acadêmico pode reduzir a dependência de psicoestimulantes e promover um cuidado mais ético e sustentável.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação dos impactos a longo prazo do uso não prescrito de psicoestimulantes e avaliem intervenções institucionais capazes de mitigar essa prática no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

¹AFFONSO, R. da Silva; LIMA, K. S.; OYAMA, Y. M. de Oliveira; DEUNER, M. C.; GARCIA, D. R.; BARBOZA, L. L.; FRANÇA, Tanos Celmar Costa. O USO INDISCRIMINADO DO CLORIDRATO DE METILFENIDATO COMO ESTIMULANTE POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA (FAB). Laboratório de Modelagem Aplicada à Defesa Química e Biológica (LMDQB), Instituto Militar de Engenharia. Praça Gen. Tibúrcio, Urca, Rio de Janeiro, RJ. CEP 22290-270, Brasil. Faculdade de Farmácia, Faculdade Anhanguera de Brasília. Taguatinga Norte, Brasília, DF. CEP 72135-200, Brasil. Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro. Asa Norte, Brasilia, DF. CEP 70919-970, Brasil. E-mail: raphael.affonso100@gmail.com

²ALVARENGA, J. V., FERNANDES, B. L. A., MAIA, T. L., GUIMARÃES, L. C., CRUVINEL, A. R., VIEIRA, B. C., ALVES, L. P., & AZEVEDO, G. F. C. (2023). O USO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS. REVISTA FOCO, 16(9), e3118. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-099>

³BARBOSA, C. da S. ; MARQUEZ, C. O. ; ASSUNÇÃO, L. F. . The inappropriate use of Ritalin® for university academic improvement. Research, Society and Development, [S. l.], v.12, n. 13, p. e100121344315, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i13.44315. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44315>. Acesso em: 21 nov. 2024.

⁴BONICONTRO, Bárbara Pereira; PRIMO, Gabriela Toneli; XAVIER, Nicolly Merenciano; SARTORI, Patricia Silveira; GUIMARÃES, Ursulla Anne Péret; SANTOS, William Pereira; FÓFANO, Gisele Aparecida. FATORES RELACIONADOS AO USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA SEM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: revisão integrativa. Revista Científica Unifagoc - Saúde, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 1-9, 30 abr. 2024. Sociedade Educacional Governador Ozanam Coelho LTDA. <http://dx.doi.org/10.61224/2525-5045.2023.1186>

⁵MEINERS, M. M. M. DE A. et al. Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, DF, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210619, 13 jul. 2022.

⁶MOTA, Jéssica da Silva; PESSANHA, Fernanda Fraga. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. Revista Vértices, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 77-86, 2014. Essentia Editora. <http://dx.doi.org/10.5935/1809-2667.20140005>

⁷RODRIGUES L. A., VIANA N. A. O. , BELO V. S., GAMA C. A. P., GUIMARÃES D. A. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. Cad Saúde Colet, 2021;29(4):463-473. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040437>

⁸SILVA, Y. T. P. da ; RODRIGUES JUNIOR, O. M. ; COSTA, J. E. B. da ; BOTERO , B. F.; SANTOS, P. B. B. dos. The consequences of indiscriminate use of Ritalin by university students in the health area in Brazil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e35111133684, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33684. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33684>. Acesso em: 21 nov. 2024

⁹TEODORO JHF, SILVEIRA JA, ROSSINI JS, BARBOSA RS, MENDES NBES. O uso de metilfenidato e dimesilato de lisdexanfetamina por estudantes universitários de medicina: uma revisão da literatura. In: IV COMA: Congresso Médico Acadêmico da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora. UNIPAC. 2023; (IV):44